

# **padê editorial**

## **cole-sã escrevivências**

apoio:  
Fundo Elas de investimento social

**primavera2018**  
**distrito federal**



**padê editorial**

**kati  
souto**

**escura.noite**

cole-sã escritivências n. 001

# **escura.noite**

Poemas de Kati Souto

edição, diagramação, revisão: tatiana nascimento

ilustração y design da capa: Jean Matos  
**contact@jeanmatos.com - são sebastião**  
impressão por Frederico da Primor Impressão  
**imprimatagua@gmail.com - taguatinga centro**  
foto dx autorx por Thaís Mallon  
**instagram.com/@thaismallon**  
**padê editorial** é um coletivo editorial  
que publica autoras negras y/ou lgbtqi+,  
fundado por tatiana nascimento y Bárbara Esmenia,  
em Brasília / DF  
**www.pade.lgbt**  
**www.literatura.lgbt**  
pade.editorial@gmail.com

**escura.noite** foi feito no DF como parte do projeto “Escrevientes: autopublicação artesanal de narrativas LBTs”, proposto pela **padê** e selecionado pelo **Fundo Elas de Investimento Social em edital de 2018**. recebemos mais de 300 inscrições de autorxs lgbtqi+ de todo o Brasil! a primeira etapa do projeto/coleção prevê a publicação de 60 títulos, de julho de 2018 a janeiro de 2019.

**Souto, Kati**  
escura.noite / Kati Souto. - 2. ed. - Brasília (DF): padê editorial, 2018.

ISBN: 978-85-85346-02-7

1. poesia l. título.  
esse é o livro ∞ de 44 (versão web)

## sobre a cole-sã escrevivências

inspirada nas escrevivências elaboradas/teorizadas por conceição evaristo, a cole-sã escrevivências, da padê editorial, é dedicada a textos maravilhantes de literatura lgbtqi+ (majoritariamente) negra contemporânea. são mais de 60 títulos de autorxs sapatonas, travestis, mulheres y homens trans, gente não-binária, povo preto sexual-dissidente de um monte de lugares num brasil que insiste em nos matar, nos impedir de sonhar, de falar com nossa própria voz. mas mesmo assim: aqui estamos, falamos, escrevemos. sonhamos!

foi no blog de conceição que li “a nossa escrevivência não é para adormecer os da casa grande, e sim para incomodá-los em seus sonos injustos”. o racismo htcisnormativo, mola de funcionamento do sistema colonial que fez nossa banda do continente ser como é (escravocrata, lgbtqifóbica, espraicante de genocídio negro, indígena, de transfeminicídio, classista, desesperançosa, fundamentalista) tem entre suas principais ferramentas políticas de silenciamento: tenta nos roubar de nossas palavras, contaminar colonizando nossa expressão/discurso/narrativas, quer despermitir que plantemos nosso próprio imaginário. difundir seus estereótipos sobre nós enquanto finge que não vê não ouve o que nós mesmxs temos a dizer sobre nós.

selecionar esses textos y autorxs tem a ver com uma fé no contar nossas próprias histórias. y histórias que curem nosso passado, alimentem nosso presente, construam nosso futuro: além de incomodar sonos injustos, embalar os nossos sonhos de mundos, imaginários, afetos, existências possíveis, plenas, autodeterminadas, autoafirmadas literariamente.

ah! todos os livros publicados na cole-sã têm licença creative commons tipo “atribuição-não comercial-sem derivações”, o que significa que você pode compartilhar o material em qualquer suporte ou formato, desde que a autoria seja atribuída (“atribuição”) y desde que não seja feito uso lucrativo do material (“não comercial”). se você modificar esse conteúdo, tampouco pode distribuí-lo (“sem derivações”).

tatiana nascimento, organizadora



## sobre **escura.noite**

**pensar** sentir essa poesia que começa no escuro, é do escuro, y brilha – leoninamente, brilho de sol: aquece, fecunda, floresce, *ex.pressa* amor preto, sapatão: “*eu quero teu / afeto / lésbico*” y “*te chamar de pretinha*” (dando um spoiler).

y quem sol ilumina também o que dói, machuca, que é corte, ausência, insistência de coisa-ruim em nome de deus (?). poesia que queima, ardor. (mas) tudo com maciez, com *pre.cisão*. avidez y razão de voz que entra corajosa límpida na disputa narrativa dominante, colonial, editorial, mostrando que tem mais que denúncia na poesia preta lésbica contemporânea: tem cor de afeto, gosto de reflexão, cheiro de revolução, tem fluido de sexo y de sangue, tem até mundo-novo-inventado subterraneamente pra fazer morada pra uma amada.

*caditava* aqui pensando em como katiana souto escolhe, (re) junta, apresenta palavras: talvez como seus caminhos astrológicos (vestigiados num título “virgem touro escorpião leão”) sugerem, permitem, possibilitam: precisão terráquea / aprofundada pela água mais fervente / amaciada, aquecida pelo astro-re(i)gente.

sempre um sol (d)a escuridão quando leio-releio seus verso, tentando aprender a cadência das palavrinventada (o sistema de neologismos dessa poeta é muito interessante pros meus olhos, *pegajando* palavra em outra); Tateando referências de poesia morta-enterrada (os tais dos clássicos né que nas u-enebê da vida têm que ser engolidos, com ou sem vontade); respirando o flow, a cadência, a malemolência tipo rap nacional feat funk proibidão que quebra/marca/pauta os versos, a pronúncia, os temas, as vivências, os retratos.

**escura.noite** é um banquete pro paladar. poesia de mergulhar y ficar toda molhada: de mar, de chuva, de lágrima, de suor, de sangue. de gozo.

tatiana nascimento





ninguém espera que esse menino que corre atrás de pipa com um pouco de pressa e muito de fé que esse moleque nadando na água sem nome nem mimo nem pó pro café esse moleque

ninguém lhe falou que existia uma coisa boa que não tem razão depois de entrar em corpos molhados e estudar todos os caralhos da universidade não sabe nem em que esquina perdeu o rumo que deveria ter tomado nem banho nem rumo e nem comida

só puxa um beck não come nada escuta um rap e dá uma olhada no espelho do futuro e vê preto.

maldito preto que quando olham já falam caralhos e merdas e cospem nele não deveria estar ali aquela cor não são montanhas que abrem caminhos pra perdição.

dia desses tava lá na aula falando bonito e correndo perigo saindo de casa às 6 da manhã e depois

“Os ócios do ser humano refletem as narinas do céu

A passagem pro outro lado da alma sempre está ali dentro do computador

As drenagens que fazem nas mulheres são ofícios dos maridos desenvergonhados

Os astutos sempre querem razão para poder vencer e se enfiarem no ócio”  
o que será que isso quer dizer?  
o chão todo melecado dos cuspes fumantes de todos que passam ali  
e ele só deitado  
sem banho com cabelo enrolado nas sujeiras aquelas do chão falando sozinho com todas as pessoas  
que passavam por ele  
nem unzinho pra falar e aí véio tá com fome  
por que fica falando essas coisas alto se ninguém nem enxerga você  
e por que fica sujo se tem um chuveiro em cada banheiro dessa u ene bê  
e por que você vira o rosto toda vez que alguém quer falar com você  
e por que não consegue nem uma conversa descente ter  
e por que  
e por que por que por que por que porque por que por que por que por que  
e por quê? e nada dele responder  
e parecia homem mesmo com barba ele tinha até cabelo de homem tinha roupa de homem tinha  
voz de homem tinha caralho de homem  
depois  
que eu fui ver  
que os peitos que ela tinha eram os mesmos da terê e da dona inês e da minha mãe e das mulheres  
que eu já vi os peitos

de verdade

e eu fui e perguntei por que por que por que-----que ficas aí nesse chão sujo falando um tanto com liberdade por que tem peitos

e tem barba e tem cabelo e tem tudo de homem menos o peito

e ele disse se meus peitos não podem ser livres eu não quero ser ninguém de verdade

eu quero sair daqui eu prefiro morrer

mas meu filho pequeno que eu acabei de ter

tenho que ficar pedindo esmola eu sujo com peitos ninguém nem quer conversar nem prestar

atenção

olha aí, já foi embora....

e a minha esmola????????????????

## **uma negra**

vi uma negra.  
feita de chocolate  
com a boca pequena  
e com cor de escarlata.  
amei-a à primeira vista.  
e como se isso não existisse  
passei de novo por ela  
e outra vez  
para amá-la muitas vezes.  
vi uma negra,  
e dentre outras tantas  
preferi a negra  
a milhares de outras brancas.

por que vagar?  
precisa-se de pernas para andar  
pernas pra que te quero quero para me levarem a algum lugar  
que tenha luar  
andar preu não me matar  
vagar andar caminhar eu tenho pernas  
não tenho inteligência  
tenho só um cérebro com mil atividades truks truks minhas mãos  
já não são tão boas meu cérebro com mil atividades  
não tenho computador não tenho um amor não tenho nem escova  
de dentes  
não tenho pai nem mãe nem vó nem 20 centavos pra comprar um  
minister de 50 centavos que a moça me faz por 20 lá no barzinho  
do guará  
e eu ando até lá com 20 centavos fumo o cigarro e fico andando  
até não ter onde chegar de fome ou de frio eu guardo sempre uma  
ponta de cigarro pra de noite fumar e espantar o frio e a fome  
também  
um dia eu achei um maço inteiro não senti frio por uma semana de  
noite. foi a melhor noite de todas tirando aquela que eu encontrei  
você que me ouve e escrevinha tudinho aí pra que todos possam  
me olhar aqui bem no canto me misturando com o chão que ceis  
pisa  
e se abre a porta do ônibus  
e ele entra pela porta de trás sereno  
e ninguém nem vê.

solta essa voz solta essa voz solta essa voz solta essa voz solta essa voz

que desce e vai descendo e sobe e vai subindo e entra e vai entrando e desbarraca desmorona arrasta e sai arrastando tudo de ruim de todo mundo e solta essa voz solta

essa

voz pelo amor de deus se você tem alguma piedade da minha alma que toda vez que te olha só imagina escuridão (e nossa escuridão é cheia de surpresas) solta esse limbo entre voz e angelicalidade solta esse limbo

e eu grito por dentro e tu canta por fora

eu grito por dentro e tu canta por fora e eu grito por dentro e tu canta por fora

e eu fico no centro e tu anda lá fora e eu fico um momento e tu quer ir embora

e eu fico no vento e tu só ignora e eu tomo teu tento e tu some c'a hora.

**deus**

eu não quero saber do seu deus que carrega no meio das pernas  
deus que serve só praquelas horas o deus que faz arrastá-las por  
amor a ti

eu não quero saber do deus que carrega no coração aquele deus  
que toda hora nos faz de ração aquela que a gente come e se  
sente culpado

eu não quero saber do seu deus que toda hora fica falando no pé  
do meu ouvido tá errado tá errado eu sou homem tem que andar  
é armado tem que ir cada um pro seu lado preto com preto branco  
com branco índio com índio sapatão com sapatão ah se eu pu-  
desse eu jogaria esse efeminado no lago de enxofre sinceramente

eu não quero saber desse amor divino que segundo Marcelino  
Freire é a mordida de um cachorro pitbull que levou a coxa da  
Laurinha e a bochecha do Felipe exatamente aquele amor que fez  
Yago cometer suicídio no dia 14 de março de 2018 na Paraíba só  
porque o pai dele amava tanto ele que queria expulsar o demônio  
da homossexualidade

eu não quero saber desse  
ah mor.

## analogia

e o que aconteceu com você  
finalmente deixou ir embora e se livrou dos braços que te enforca-  
vam feito sururu  
feito um barco em alto mar que insiste em não sair do lugaranta  
que sempre esperava um ócio talvez pra poder vomitar tudo tudo  
tudo tudo tudo dentro de mim não quero isso aqui dentropeça e  
cai e cai e me leva junto  
eu não quero que cada vez que você me olhe eu sinta vontade de  
te pegar no colo e te olhar feito filha debaixo da ponte querendo  
mamá  
que eu não tenho Gioconda  
não tenho mamá  
não queria que fosse assim eu queria sair do lugar  
nem que isso significasse te abandonariz esse meu que se mete a  
cheirar tudo que encontra feito um gato ao luar  
e cheira cheira cheira quer quer quer e me afogo me afoguei não  
consigo me salvar  
não consigo respirar.



## noturnamente

só dos nomes dá pra ver né tipo Josefa antonia ester benedita  
Raimunda jocival

tem mais muié que home

professora eu num vim ontem caditava passando mal filho eu  
tenho dois sab

e o trabalho e comida e arrumação né e também a patroa sofre  
dum mar no coração

e profe vou te falar ó nas sexta vou ter que faltar é que meu filho  
quer mamá e sexta pelo menos essa hora tenho que dar pra ele e  
é o dia que ele vê o paião sabe aquele que só chega um dia no mês  
né sabe como é pai de aluguel que chama eu sei lá

GENTE

olhaqui

o que que rima com tam bá qui?

e risc risc risc risc risc caíndo pó escamando os dedos que se  
enfiam em qualquer canto negro meu se ela deixasse.

ode seria um poema lírico destinado ao canto  
e como essa ode incita linguisticamente o ódio  
posso transformar esse meu doce pranto  
em menos um degrau no seu privilegiado pódio

ó infernal sexo  
as mulheres de verdade espanta  
tens um monstro no meio de suas cabeludas pernas  
e cada centímetro do meu corpo sarapanta  
ardilosamente  
quando se aproxima com suas mesquinhices “ternas”  
mano ontem mi deleitei nas delícias sangrentas da minha beldade  
as fibras esponjosas de mias falanges complementaram fricciosa-  
mente suas cavidades sem enfiar nada nem precisou e cara  
realmente  
não precisamos de seu trabalho ardente.

**óde(o) ao homem**

## **o poder de ver a beleza no que um dia pensei ser maldito**

e eles dizem que eu já não posso ser o que sou e o que me tornei  
 e na verdade nunca havia sido tão bela  
 tão cor  
 e eles temiam: maldita! perversa! indigna!  
 e eu sorrindo digo: suave.  
 enquanto danço por mim mesma vejo a beleza do que eles dizem  
 maldição  
 um giro. um eu esquecido. parte não de mim. um pulo  
 correntes longas caem de minha cabeça e das minhas mãos e dos  
 meus pés  
 leve. uma pirueta. suave. doce. lábios macios. um olhar que me  
 perfura. um não erro  
 de se amar mulher  
 de ser mulher  
 um poder  
 não uma maldição  
 de se ter capacidade de ler tantas linhas de decifrar enigmas da  
 mais bela poesia  
 autora: vida  
 e sorrindo eu digo: é suave

e eu mais uma vez estava lá  
suando e suando e querendo expelir de mim  
naquela tarde eu estava sozinha com minha sobrinha mais nova  
e minha bolsa estourou  
era água pra todo lado eu nunca tinha visto tanta água saindo de mim  
era isso que é pra sair mas por que isso meu deus do céu  
e eu sozinha  
e a dor era tão grande que eu preferiria morrer ao sentir  
e aí veio uma coisa preta cabeluda que ia saindo da minha vagina  
ela não pode nascer agora sem higiene sem cama sem nada eu tô aqui  
sentada no banheiro meu deus  
e eu empurrei aquela cabeça cheia de cabelo pra dentro de novo  
e esperei esperei alguém chegar liguei pra samu a 2 horas atrás meu deus do céu  
e ela querendo sair  
minha filha não sai agora por favor que cabecinha linda mas aqui tá tão sujo  
e o samu chegou  
e foi entrando rapidamente na porta de minha casa  
e eu no banheiro imóvel  
e saiu a cabeça  
e eu puxei os ombros  
e doía tanto por que que temos que sofrer tanto  
e a menina saía numa delicadeza que eu deixei o pezinho dela um tempo dentro de mim  
era tão quentinha  
e vermelhinha minha laryssa.

a definição de montanha é você  
aquela que tu só vê  
mas não pode ter.  
quisera a vontade de um encontro de mãos  
esses teus olhos de safada encolhidos nos vãos  
que num piscar de olhos se exprimem e saem os nãoos  
pra mim  
que assim,  
olho todo segundo as curvas de sua esquerda  
dentes alinhados.. e perceba:  
são os mais belos e bem arrumados  
que combinam com os cabelos engilhadados  
da chuva que cai nos lagos  
de água do meu coração  
minha outra metade  
ainda na inatividade  
ajoelha pelo chão  
“não me deixe um segundo  
senão morre meu coração”  
e os teus lábios nus, e a tua boca sua  
me rejeitando me fazem tua  
nua e crua  
sem perceber em meus sonhos mais profundos  
busco por alguns segundos  
te fazer tua e minha ao encontro de dois mundos  
tua boca falanteando me convence  
de que a imaginação sempre vence  
e, dentro dela  
tu, a mim  
só a mim pertence.

todos me perguntam por que fumas maconha?  
eu simplesmente digo sei lá  
fumo pra cultuar os deuses afrodescendentes  
prefiro fumar do que tomar uma coca cola ou uma fritura ou uma  
carne bem sangrenta  
por que vocês podem estragar suas saúdes com isso e eu não pos-  
so com a maconha  
prensada  
com pilha de bateria ou asa de barata  
quando chego em casa no chuveiro eu entro procuro me lavar de  
tudo que tenho dentro  
de minha cor preta de meus dedos gozados de tudo que vocês  
dizem que é errado  
e não sai não sai não sai não sai eu tenho que dormir acordar com  
isso não sai não sai  
e eu acordo e piso o pé preto no chão os cabelos pequenos na  
cabeça os peitos no meio do tronco e tudo que eu não deveria ser  
eu sou  
e não tem motivo não  
eu fumo meu baseado  
prensado  
ajudando o aliado a botar pão na mesa, tá ligado?  
pra viajar, pra desglaucomizar minha vida  
entupida  
de industrializados.

## **ela é gorda e eu odeio crente**

eu conheci uma mulher que é tão gorda mas tão gorda  
que nunca saiu do riacho fundo onde ela mora.  
e ela tem 30 anos.

isso porque um dia ela foi pegar o ônibus  
e todo mundo ficou olhando pra bunda dela pros peitos dela pra  
barriga dela

e como ela não conseguia passar pela roleta  
e como ela precisava de dois bancos pra sentar  
e olhavam e olhavam com cara de dó e até riam dela. com a bíblia  
debaixo dos braços.

e ela desceu do ônibus e nunca mais entrou

e ela me disse que se acha tão gorda e tão feia e tão preta  
que não consegue mais sair do bairro dela  
porque lá as pessoas já não riam e nem têm dó.

eu odeio violência  
aquela que deixa marcas, aquela que sobe pra cabeça  
aquela que vcs praticam querendo que a outra pessoa pereça  
mereça  
quem merece violência?  
a mulher? a criança? o adolescente? a idosa? quem?  
por que? por que o ódio sobe tanto à cabeça de alguém  
que agora quer matar  
quem?  
ela só queria acertar as contas  
“é só tiro, porrada e bomba”  
tudo gira em torno da violência  
esse falso senso de juiz que o ser humano tem  
juiz é quem vai dar medida protetiva  
pra quem?



## **agora você quer pegar meu busão**

eu todo dia feito cadela no cio  
tem dia com cólica com diarreia com dor no ouvido com dor nas costas  
pego o busão lotado não consigo nem sentar muitas vezes nem entrar tenho que esperar o próximo  
vejo uma cara nova quem é você?  
“aí eu fui abastecer e a fila tava enorme tive que pegar esse ônibus cheio de pobre  
e gente com cecê”  
gente com cecê é o caralho  
gente com cecê é gente que trabalha  
que não tem tempo de tomar banho e depois tem que ir pra aula  
e não gente como você que usa o carro do papai  
e quando a gasolina encarece vem tirar onda vai  
pra merda

## **(r)existência**

tenho certeza absoluta que se minhas digitais tão límpidas te experimentassem

fosse um toque fraco ou forte em seu interior ou exterior nunca mais me deixariam em paz na cabeça na mente e nos pensamentos e no amor desinteressado que já existe e na verdade é muito interessado em algo que eu não posso me atrever a fazer então eu me calo e me esmago por dentro e trituro

de va gar zinho

o potencial que mias digitais possuem e queriam tanto te entre gar

rafas de vinho e um pouco de dengo de gatos já serve

e a tua solidão com a minha

de leve.

**virgem touro escorpião leão**

enfeites pelo caminho d pedra deixaria  
todas as bandeiras penduradas eu pendurei só pro seu sorriso  
(aquele que é uma cadeia de dentes enfileirados e banhados por  
uma gengiva tão escura parecendo o anoitecer)  
inaugurando a solidão a duas  
mesmo que nem as palavras possam dizer e na verdade eu nem  
consigo imaginar como  
seria  
minha vida  
sem o anoitecer pra enfeitar.  
e eu peguei a tua solidão de 6 anos e transformei num escuro  
dentro de mim  
e lá moravam todas as coisas mais belas e escuras e cobertas e  
enterradas lá no fundo da terra fincadas com tantas raízes que  
você nunca iria querer sair de lá  
com a gengiva preta e os vidros nos olhos q nem sabe me olhar  
direito sem disfarçar o quanto já sabe q de rabo de olho eu olhava  
esse lu(g)ar que me livrou de enxaqueca e noite sem pensamentos  
e  
eu assistiria tudo de novo imaginando uma dança de dedos  
digitalizados e suados rodeando minhas retinas nossas retinas  
meus peitos seus peitos nosso cabelo por fazer e as gengivas  
negras.

## imagine eu & vc

ouvi falar sobre o paraíso cuíer e imaginei uma floresta  
cheia de galhos saltitando da casa de barro construída  
e minha boca se aproxima tanto da sua que eu sinto sua respiração  
(quente) me desdifuntar.

imagine vc dançando um bangulê  
eu assisto sorrio e só quero vc  
deitada na cama vc lendo um livro vc sentada tomando um ar vc  
girando girando sem parar  
não precisa recitar nenhuma poesia não pq dessas coisas vc já tem  
um caminhão  
de plateia  
(deixa eu ser tua plateia) enquanto vc passa geleia  
no pão integral q teu afeto afofou  
q meu afeto afagou  
q o teu sorriso  
me mostrou (o q ele me mostrou foi um monte de paraísos).

**imagine vc**

## hoje não teve dor de cabeça

hj minha cabeça girou e girou e mergulhou como se fosse mergulho num rio verdim verdim

(bem melhor do que o rio na verdade) pois do rio eu preciso sair alguma hora e em vc eu posso ficar pra sempre e sem agonia e sem medo d bicho ou de aranha de rio (pq a sua não é peçonhenta e tem gostocheiro bom) e eu moraria sob tua pele até as águas de rio acabarem..

**poesia cantada**

ao menor sinal de gentileza, seremos nois chamados  
de loucos  
ao maior sinal de poesia, a gentileza vai gerar o suficiente  
e o bocejo alimentará o oxigênio não existente  
no cérebro \*indecente\*;

**\*indecente\* me seca**

indecente é você e eu  
crescentes como no dia que me deu (e se deu por completa)  
com seu olho (aquilino) fisgado no meu  
e meu útero contraindo em teu peito  
me coloco costurada à tua pele  
e todo seu corpo sedenta me bebe  
e me seca  
eu quero teu  
afeto  
lésbico.



## é só um jogo

assim que eu me deitar em cima dos seus ossos ardendo em  
chamas negras eu

vou

me deleitar dos seus lábios acesos molhados cheirando as roupas  
do seu avô

dizendo eu te amo te quero te desejo quero tudo de você quero  
sua alma quero todas as partículas do seu corpo junto misturado  
banhado de pecado

quero ter que transformar dar sangrar tratar implorar pedir  
mostrar mentir sarar justificar no caixa nanda não sou eu quem vai  
dizer adeus canecada macaco no seu galho de ipê sem flor e laran-  
jeira dor

quero chororô e terror a vida inteira à beira da loucura e a dor  
amor e a dor e amor

pegando fogo toda hora até dentro do meu calor e o calor é dor e  
a dor é o nosso calor

e a brincadeira acabou e a brincadeira acabou.

## **desabafo sem nome**

a gente fuça fuça e acha o q não quer  
acha o que não quer  
sente o que não quer  
não quer mais o que quer  
quer mais o que não é  
nem sabe se cabe onde é parecido caber e nem sabe que é per-  
mitido ler ver crer não queria ter lido odeio ter escorpião ou leão  
nem touro não tenho território meu território é meu próprio  
corpo e não o seu  
e não todos esses desenhos espalhados na superfície de mon-  
tanhas que nunca nunca nunca vou escalar  
minhas pernas são pequenas não dá pra subir em você de bicicleta  
foda-se minhas lágrimas foda-se toda a morada que eu achei que  
eu tinha mas eu tenho só uma barraca que cabe em qualquer  
canto orifício seu que é tão mas tão mesquinho que não dá pra  
alimentar nem meu estômago de passarinho.

## ser de fogo

o que é mais perigoso do que se queimar com o fogo dos outros?  
 o que é mais doloroso do que se queimar com o fogo dos outros?  
 o que é mais doloroso do que se queimar com o fogo do rosto?  
 do teu próprio rosto  
 acender a chama que nunca vai pegar nunca vai se espalhar  
 nunca vai contagiar só vai alastrar e destruir e tostar e queimar e  
 derreter  
 explodir  
 carbono e carbono e carbono e abono de vida pra sempre e abono  
 de vida pra sempre  
 porque as mãos foram derretidas de fogo não contido porque o  
 corpo a pele sofreram queimaduras de novecentos graus acima do  
 sol  
 e a única queimada foi você e a única morada foi pensar ter um  
 fogo que es quente  
 ardente fogo de crente que logo se apaga  
 e eu fico andando com esse fogo na cabeça no corpo não se apro-  
 xima de mim por favor  
 não mexe não mexe não mexe comigo que de ardor ardor ardor  
 eu sei ferir.

## por um momento

por um momento por um momento por um momento por um  
momento por um momento por um momento por um momento  
por um momento por um momento  
não gosto disso  
não sou de vento.

não consigo nem chorar  
 eu só tenho 20 anos e não consigo mais chorar  
 cai o mundo o desmundo eu ando pela rua cantando dingon  
 dingon gon querendo sumir do mundo  
 querendo ser outra pessoa  
 querendo ser eu  
 eu ouço músicas tristes ouço felizes quero muito chorar sentir  
 essa dor que arde em meu peito que não sei se é dor ou felicidade  
 ela é de \_\_\_  
 e o buraco invadiu minha casa tomou meu quarto inteiro sentou  
 na minha mão  
 tanajura cê me jura que bola só um beck pra eu querer só um pou-  
 quinho de água pra escorrer dos meus olhos?  
 me acorda me desperta me joga na cara um tambor de angola me  
 lambuza dos teus fluidos eu juro que tomo tento eu fico mer-  
 gulhada no teu alento  
 ce tem tanto talento mas eu nem ligo eu só quero tanto te chamar  
 de pretinha esse choque de geração me tira do chão eu só quero  
 voar.  
 legenda: \_\_\_ \_ \_\_ exu  
 batuques me levam pronde nasci há muitos anos  
 e batem em tudo na minha cabeça nas minhas mãos nos meus  
 cabelos nas minhas entranhas e até no jeito que eu me porto com-  
 porto feito uma preta de angola  
 segundo josé rico meu lugar é pedindo esmola e não na escola  
 que terminei  
 que me formei não vou seguir sua brancalei e como racionais já  
 dizia contrariando as estatísticas vou e eu quero sair da minha  
 própria vitrine virar do avesso poder dar no pé tomar café ter fé  
 fazer tudo que eu quiser.

## raquel prosa

a fernanda que eu tenho dentro de mim  
 vem, passeia pelas minhas veias felinas arranho tuas retinas abertas  
 me empreteça por favor por amor pela dor  
 me apeteça meu amor me apeteça  
 me empreteça  
 me rediscuta e escuta o que eu tenho pra te dizer  
 o que que eu tenho que fazer pra você me ver?  
 pra você me ler cê sabe que sou um livro aberto tipo aqueles feto ou  
 até teto que a gente com certeza vai ignorar você sabe que tenho  
 tanto pra te falar  
 prosa prosadora em minhas letras alcanço você  
 é a única coisa que sobrou dos meus livros  
 empoeirados da U ene Bê  
 uma sombra agora que sobrevoa meus sonhos mais antigos  
 são cabelos vermelhos por fazer que toda hora eu vejo em minhas  
 miragens de você  
 prosa prosadora eu olho pra você e vejo a sombra do vermelho em  
 meus poros a sombra dos lábios da calma de ar gemílico que nunca  
 mais vai me refrescar  
 me refresca por favor me refresca fresca fresca fresca fresca fresca tenho  
 pressa pressa pressa pressa pressa pressa meu ebó já vai acabar  
 vim aqui te chamar e vou lá te chamar e te vejo em qualquer lugar.

**um dia**

queria ser teu cobertor todos os dias cobrindo teu corpo melaminado cheio de pelo de gato e exalando mel  
e sentir sua respiração se misturar com a minha e os batimentos e confundirem com os meus a ponto de nem ligar pros barulho de moto da rua que odeio  
e nem querer levantar meu corpo do seu  
que nem sei se é seu ou meu suor que encharcou minha blusa do reggae  
me sinto uma lagartixa enrolada em outra pegajando todos os meus cantos.

## **outro dia**

é de manhã e minhas mãos trêmulas já embalam o cigarro de palha apertado com uma liguinha azul  
puxo a fumaça para dentro como se ela fosse me fazer fugir de toda brisa matinal. são 7 da manhã e você já está em meus pensamentos  
na fumaça que eu trago  
nesses bobos momentos  
. e enquanto o fumo de corda perpassa pelas minhas veias dos braços das pernas dos dedos do pé eu imagino teu sorriso de dentes montanhosos  
me observando miradamente esses olhos  
de gata felina leoa da matina  
mulher meio menina.



**3 minutos**

durante três minutos eu pude ver tudo que existe dentro de você  
sua pele sua esponjosa pele sua derme sua epiderme seu cerne seu  
olho que esconde um monte de coisa que eu já sei e que na verdade  
só tô esperando você me dizer  
preocupada em sumir dentro de você  
voltei pra dentro de mim pra não me perder nas suas linhas alinhadas  
dentro de um acúario de sedimentações compostas de amor.

## **é fim de tarde**

é fim de tarde e tô daquele jeito  
com um monte de facas no peito  
só tô pensando na felicidade  
e no jeito que ela me arde  
da janela de casa vejo aquele luar  
que confundiram com o teu olhar  
e os teus cabelos prontos pr'eu bagunçar.

**guará**

do alto do terceiro andar não vejo mais o pôr do sol nem o mato  
que aprendi a amar  
mas onde eu fui me meter?  
morar lá dentro de você.  
as coisas que eu já perdi  
as vezes em que eu quase morri  
será que eu deveria estar aqui? será que é tanto assim o que eu  
tenho pra te dar?  
parece que não, mas eu sei que vai transmutar  
e eu sei que vai doer  
e matar.  
há muito tempo eu perdi o medo de todos os vens e vais  
eu não tenho medo de chorar  
assim cheguei aqui.  
há muito tempo eu aprendi que os nossos trilhos são pra destrilhar  
aprenda que a estrada não vai dar  
aonde é pra ir.

toda vez que em ti eu meto  
principalmente quando tá menstruada  
eu enfio todos meus dedu  
pra te deixar excitada.  
adoro como me olha  
feito garota de escola  
doida pra trepar.  
eu adoro te olhar  
te comparar ao luar  
e quero muito te ver delirar.  
minha cara de palhaça pintada de vermelho  
de mergulhar com vontade e chupar muito o seu grelo  
com muito zelo  
pra não te machucar  
porque a única coisa que quero é te ver gozar.

## **masturbação feminina**

minha buceta é muito linda&safada  
toda vez que quer gozar eu já fico preparada  
se eu tô sozinha em casa é muito muito bom  
que eu posso me tocar enquanto fumo um marrom  
que eu posso me tocar enquanto ouço aquele som  
e eu posso me gozar sem precisar de alguém  
porque eu sou minha própria amante e não tem ninguém  
que me toca melhor que eu.

## **meu fogo é tua sina**

você é tão de ar que fico com medo  
de saber do teu segredo  
que é ventar  
porque o fogo depende do vento  
quanto mais forte ele é  
corre o risco de apagar.  
mas tem os vento que é uma delicia  
aqueles que alimentam  
meu jogo  
aquele que traz carícia  
pro meu corpo  
aquele que pra onde venta  
eu fogo.

## amor à quinta vista

peguei os vasos pintados  
quebrei.  
somei os erros fadados  
chorei.  
peguei uma vida escrita  
inventei.  
o final que dantes querida  
borrei.  
com todas as maquiagens choradas  
limpei.  
e todas as gotas derramadas  
gerei.  
um filho feito do desgosto  
matei.  
e agora presa por mau gosto  
da lei.  
tudo quanto vivi  
lembrei.  
sem mais demora sorri  
chorei.  
com o final mais belo que vi  
amei.

**solidão**

todos os dias eu penso sobre ser preta careca&sapatão:  
os olhares dos outros me deixam no chão  
penso qual seria a solução  
eu me isolo e ouço as batidas do meu coração  
por ser assim, tão caminhão  
eu tento me levantar mas só caio no vão  
da solidão  
da pretidão  
sempre falo da minha&sua solidão pretidão solução caminhão  
essa solidez que me acalanta e me dá tanta paixão  
acender um cigarro é só compensação  
não queria que isso estragasse meu pulmão  
tão seu, tão são  
espero o milagre da  
desfetichização.



tu pensa que me ama  
mas na minha cama  
eu te faço pátria amada  
quando tu tá sozinha  
me procura  
pra não se sentir abandonada  
acuada  
marginalizada  
eu  
fetichizada  
pego tudo pego mágoa  
ponho roupa e vou embora  
quem vai ser teu brinquedo agora  
que  
a sapatão que você adora  
foi embora?

**fetichizada**

## **casa de putrefação**

a sala melancólica revelava o que dantes nunca houve.

a TV ligada num documentário sobre animais selvagens distraía o corpo da menina que olha com desgosto a mesa com cascas de banana amontoadas num copo de café feito anteontem.

olha olha olha olha olha olha. sente-se o cheiro de pornografia, com olhos de choro, prepara o almoço. descasca banana desata o frango esquento o arroz come como porco come come as peles do frango entope as veias aorta já já ele tem um

a mulher sem pensar muito, já avisa

you vai morrer de infarto por comer tanta pele de

a vida já está toda fodida, minha bela esposa perdida, não há salvação.

dobra calorosamente o edredom, pede ajuda para sua filha drogada que observa as cascas de banana amáveis que o pai acabara de colocar dentro de outro copo com coca cola de hoje que vai ser de anteontem daqui a dois dias.

resmungos relatam a dor de uma casa emputrefada de tanta hipocrisia guardada e não cuidada.

ó, minha índia lanomâmi, uma hora a consequência do falso amor chega.

e o resultado nem sempre é uma casa melancólica com cascas de banana nos copos e um meia idade com aortas quase entupidas por peles de frango.

a felicidade ainda reina na esperança dos corações que não se preocupam com o que os outros vão dizer.

aquela dali gosta de brigar com aranhas e

aquela outra não resiste aos psicotrópicos e

aquele outro adora uma hipocrisia e

aquele outro avarento egoísta não mede esforços para

e aquela outra não liga de ser feliz porque

a vida foi feita pra ser feliz

e não uma casa melancólica com cascas de bananas no copo de café feito anteontem e um meia idade com a aorta quase entupida por peles de frango.

**maldita**

maldito seja hoje  
o dia em que de ti lembrei  
o dia que você nasceu  
e eu me desfiz  
e chorei.

maldito seja hoje  
quando em tuas mãos eu vi  
o último adeus  
e a sorte de lhe ver partir.

maldita seja você  
que de ombros me deu  
o coração arrebatado  
que um dia foi teu.

maldita seja a morte  
que deveras nos separaria  
que sorrateira levou tua alma  
me deixando viúva  
e fria.

maldita seja eu  
quando confiei a vida  
a uma ingênua dissimulada  
que fez do inferno  
a partida

malditas sejam as flores  
porque nelas pisei  
e que nunca mais as nasçam  
nesta terra onde fui rei.

## nuances sapatônicas&pretas

hoje acordei sem ser preta  
 arrumei uma amante que não tem nojo da minha buceta  
 do meu sovaco cabeludo  
 alguém que não pula a minha cerca  
 vazia  
 e fria.

um dia eu vou acordar num mundo onde eu não me sinta vadia só  
 por querer te fazer gozar  
 um mundo onde ser sapatão será uma coisa fácil de se lidar  
 um dia em que ninguém vai parar pra me olhar  
 nem desprezar  
 ou fetichizar.  
 e nesse dia, meus amigos,  
 eu vou pegar um ônibus  
 ser contratada  
 vou poder comer em paz a minha cocada  
 marcada  
 do suor das sapatão  
 que de tanto sofrer humilhação  
 vão deixar marcado nesse chão  
 o gosto de revolução.

**amante**

simples

ninfa. (tão gostosa quanto pé na areia)

me usandoutrina para seu corpo

quando a noite não cai

e clareia

.....

com grande malemolência me dirijo aos lençóis cheios carregados de desejo e amacio o estímulo e acendo a força erótica que instiga a criação e é a única saída a não ser que eu me aproxime de você com meus dedos fervorosos entrando e saindo pro lado e pro outro pra cima e pra baixo um dois três quatro CINCO dedos finos e rápidos mais rápidos do que meu querer com o movimento carregado de desespero e fogo de desejo te atraio pra dentro de mim pra dentro da minha cabeça sem nenhum escrúpulo

pois você está nua você está de pernas abertas você está cheia de fluidos (eu sinto o cheiro) você está me puxando pela camisa você está pedindo pra eu ser tua e g \_ z o na cama no meu dedo com cheiro de você de mim de nós q hj é o calor/cor/odor mais cheiroso q já vi.

**dor e amor**

eu tenho tanta dor  
tanta cor. querem falar de dor de dor de dor eu não quero saber de  
dor  
eu quero saber só do sabor que sua boca cheia de flor exala  
me entala  
me embala  
que tem gosto daquelas bala cheirosa e que parece uma vala um  
penhasco um buraco e eu me joguei  
me (trans) formei em alguém  
e (trans) feri meus conceitos  
me (trans) bordei na sua pele  
e vi o fim do mundo da sua sacada e quis pular  
me apressei mas não perdi a luz crepuscular  
nem o amor  
o (famoso) exala ardor  
que permite a noite fria  
me trazer calor.  
porque a dor:  
continua aqui  
a dor: eu sei sentir  
de ardor: eu sei ferir  
e de amor: eu sei trair.

**Ex pandir**

passado, futuro, presente  
(merda)

os três se misturam sem nem saber

o passado no presente o futuro no passado isso tudo enfiado na  
cabeça da gente.

eu tenho uma ex que sinto muita falta...

eu olhava em seus olhos e me via

eu cheirava seus cabelos (mesmo que no pensamento)

cheiro de...

fogo, de luta, de paixão

de representatividade.

só de vê-la passando eu fechava os olhos rezando pra que isso durasse.

que durasse tanto

que iria ser normal

iria ser lindo suas mãos sobre mim

sobre a gente

um olhar rente rente rente rente

eu te quero de volta minha ex presidente.





## **sobre a autora**

**kati souto**, brasiliense, guaraense, eu. às vezes as palavras me aparecem sem nem avisar, sem nem ter papel, sem nem ter caneta. dá até um aperto na buceta. por isso sou feita de palavra. quando não escrevo ela pode ser falada, vivida, espalhada. nasci em berço preto, neta de índio. músculos firmes. cabeça de incêndio. um ser de fogo. procura todos os dias aquecer o mundo de sua frieza ignóbil.



títulos da cole-sã **escrevivências**, da  
padê editorial:

escura.noite, kati souto  
sal a gosto, esteban rodrigues  
paragrafia 44, lélia de castro  
44 sentimentos, cleudes pessoa  
cartas para NegraLua, débora rita  
oju oiyn, okan iná, beatriz fernandes aqultune  
água viva, piera schneider  
desculpa por ainda escrever poemas de amor, julianna motter  
flores em coração cerrado, tati carolli  
a saudade é mulher, fernanda fernandes muniz  
delírios de (re)xistência, geise gênesis  
in-quietudes, vandia leal  
coração no asfalto, márcia cabral  
ser y estar en otros matices, rocío bravo shuña  
olindeza, maryellen aparecida  
concha, sabrina leonardi  
pérola marrom, nina ferreira  
piroclastos, lázaro  
afro latina, formiga  
alumbramento marginal, bianca chioma  
deve haver haveres para que a gente siga existindo, laila oliveira  
EP, téo martins  
tinkuy, jade bittencourt  
sapa profana, raíssa éris grimm  
sou travestis: estudando a cisgeneridade como uma possibilidade  
decolonial, de viviane vergueiro  
amar devagarinho..., de bruno santana  
guarda-versos: palavras que não pude calar, de adrielle do carmo  
a piada que vocês não vão contar, kuma frança

todos os títulos da cole-sã estão disponíveis pra venda y também  
download gratuito no portal  
[www.literatura.lgbt](http://www.literatura.lgbt)  
(61) 98195-2616